Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

DISCURSO PROFERIDO EM SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, A 27 DE OUTUBRO DE 1967, AO RECEBER O TÍTULO DE «CIDADÃO MINEIRO».

De todas as homenagens com que a generosidade do povo brasileiro consentiu em iluminar e enaltecer a minha vida pública, nenhuma poderia ser mais preciosa para o meu coração, nenhuma saberia mais do que esta comover a minha sensibilidade cívica.

Vários motivos igualmente profundos conduzem o meu pensamento a avaliá-la dessa forma, antes com os pesos insuspeitos da razão do que com as medidas, tantas vezes enganosas, do sentimento.

Um desses motivos está nas orignes desta demonstração de apreço e afeto com que vós deliberastes honrar-me: está nesta Casa onde me acolheis com os primores da vossa gentileza — Casa que, por suas fundações, por sua natureza e por suas finalidades, é o centro de pulsação da vida pública dos mineiros, da sua vocação política e dos seus ideais; é o próprio fulcro do equilíbrio democrático; é, por excelência, o instrumento da expressão de povo — a sua própria vez nas suas inflexões de aplauso, de clamor ou de protesto.

Outro motivo — mais poderoso talvez — reside no fato de ser a índole dos mineiros que se exprime aqui e agora; é o seu temperamento marcado pela discrição, pela contenção e pela severidade — que eu sinto nas raízes desta homenagem a comunicar-lhe o sentido, a força e o valor intrínseco de rara consagração pública.

Bem sei quanto, nos primeiros contatos, é perturbadora a vossa psicologia: não são fáceis e imediatas no ajuizar dos seres, das cousas e dos acontecimentos; sois tolerantes, mas severos; suspicazes, mas leais e firmes; infensos ao devaneio fútil, mas inclinados ao sonho fecundo e aos ideiais generosos; tendes o gosto das idéias e, por issso, seria adequado qualificar-vos de platônicos e, ao mesmo tempo, amais as realidades sólidas e chãs — o que inclinaria quem vos analisasse a filiar-vos à corrente pragmatista; sois desafeitos à aventura, por serdes

cautos, precatados e previdente e, todavia, tendes o ânimo ardente e presto para qualquer risco necessário à defesa do bem coletivo e, então, passais de pronto a viver perigosamente.

Ao contrário do que se poderia esperar, a resultante da trama urdidura de tais surpreendentes contradições psicológicas é uma personalidade harmoniosa e clara em que repontam como traços essenciais e sólido bom senso, a capacidade de adotar e assimilar a cousa nova, útil e insusceptível de truncar a linha de certas tradições; a paciência e a tolerância, que não excluem a justiça; o escrupuloso respeito à palavra dada; a sabedoria política, o amor à terra, o culto da liberdade.

Um motivo mais da significação singular que aos meus olhos assume esta honraria eu o sinto na intensa hora nacional, que estamos vivendo, de largos e profundos labores de renovação, hora que é ainda projeção histórica do notável acontecimento social e político de 31 de março de 1964, para cuja eclosão e para cuja fulgurante vitória a contribuição dos mineiros constituiu fator decisivo.

Aqui, talvez ainda mais do que em outras regiões do Brasil, a arrancada popular precedeu a decisão do Governo, e a fé e a coragem da mulher mineira — lidimamente representada nesta Assembléia — exerceu influência poderosa e insubstituível como precursora e inspiradora do braço do homem.

O conjunto desses traços do vosso caráter exprime-se na vossa deliberação de outorgar-me o título insigne de cidadão mineiro e nele imprime os cunhos irrecusáveis de generosa autenticidade.

É como homem do Governo que o recebo, a um só tempo cheio de orgulho e humildade.

Se o tenho por testemunho inestimável da aprovação do povo mineiro à linha de rumo destes primeiros meses de minha administração, não esqueço que a palavra de louvor, é, mais que tudo, forma de estímulo e encorajamento.

Os governantes consagrados ao bem público acolhem de boa sombra as palavras de advertência útil, de oportuno aviso e de crítica sincera, visto que podem constituir contribuições valiosas para retificação de processos, mudança de direções, aplicação de maiores esforços em setores mais deficientes, vigilância mais acurada e constante nos aspectos morais da administração, os quais devem ser a linha mestra de qualquer governo.

Nem por isso podem pesar menos no espírito dos governantes as expressões de aprovação e incitamento.

Foi, portanto, com orgulho que ouvi o vosso intérprete ilustre e é com humildade que recolho a expressão do vosso aplauso. Ele me infunde mais ânimo, enche-me de inspirações, renova o meu fervor, acende mais altas esperanças nos instrumentos que utiliza o Governo para mais e melhor servir ao Brasil e ao seu povo.

Eis por que as minhas palavras ultrapassem o limite da expressão de comovido reconhecimento e assumem também o significado de renovação de um grave compromisso comigo mesmo e com o povo mineiro: com o povo mineiro, a quem afirmo, ainda uma vez, a segurança do meu afeto, do meu apreço e do meu continuado desvelo no exame de suas necessidades para ajudá-lo a dar forma concreta e adequada aos seus anseios de crescimento, progresso e cultura; comigo mesmo a fim de manter acesa e sem vacilições, acima de quaisquer vicissitudes, contingências e sacrifícios, a chama ardente da minha vontade de ser cada vez mais digno do povo generoso que me confiou a missão transcendente de interpretar os seus desígnios, realizar os seus ideais e propiciar ao País o cumprimento do seu destino de trabalho, prosperidade, grandeza a paz.